COM BASE NO EDITAL Nº 220/2026, DE 20 DE OUTUBRO DE 2026 - EDITAL DE ABERTURA

apostilas opção

BIRIGUI-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI - SÃO PAULO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO E MASCULINO



Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico e Matemático
Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

BIRIGUI - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI - SÃO PAULO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO E MASCULINO

EDITAL Nº 220/2026, DE 20 DE OUTUBRO DE 2026 - EDITAL DE ABERTURA

CÓD: OP-132OT-26
7901204405345

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Conhecimento da língua: Ortografia 7
2. Acentuação gráfica 7
3. Pontuação 9
4. Masculino e feminino 10
5. Antônimo e sinônimo 12
6. Diminutivo e aumentativo 13
7. Leitura e compreensão de textos, informações de pequenos textos. Estabelecer relações entre sequência de fatos ilustrados 17
8. Significação das palavras 18

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão 27
2. Sistema monetário brasileiro 32
3. Noções de posição, forma e tamanho; noções sobre figuras geométricas planas 35
4. Sistema de numeração romano 42
5. Sistema de medidas de: comprimento, massa, capacidade e tempo 46
6. Teoria elementar de conjuntos 49
7. Sistema de numeração decimal 52

Conhecimentos Gerais

1. Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, desenvolvimento sustentável, segurança, vinculações históricas a nível municipal e regional 59

Conhecimentos Específicos
Auxiliar de Serviços Gerais Feminino e Masculino

1. Limpeza e conservação: Técnicas básicas de limpeza e higienização; Limpeza de pisos, paredes, vidros, móveis, instalações e equipamentos; Limpeza e conservação de prédios e dependências públicas; Limpeza de áreas internas e externas; Limpeza e conservação de dependências escolares; Limpeza e conservação de cemitérios 61
2. Métodos de limpeza: limpeza seca, úmida e molhada; Sequência e procedimentos básicos de limpeza de ambientes 64
3. Materiais, produtos e equipamentos de limpeza: Tipos e finalidades; Diluição e utilização de produtos de limpeza; Cuidados no manuseio; Armazenamento e conservação; Utensílios e equipamentos de limpeza; Noções de dosagem e incompatibilidade entre produtos de limpeza 68
4. Coleta e manejo de resíduos: Coleta de lixo; Acondicionamento e transporte; Limpeza de recipientes e locais de armazenamento; Noções de separação e destinação de resíduos;. Higiene e prevenção de contaminações 72
5. Conservação de áreas públicas: Varrição de vias e logradouros; Capina e roçada; Limpeza de terrenos, ralos, galerias, esgotos e canais; Remoção de entulhos; Noções básicas de plantio, adubação e poda 76
6. Serviços auxiliares: Transporte, carga e descarga de móveis, materiais e equipamentos; Apoio em serviços manuais e braçais; Noções básicas de preparo de argamassa e concreto; Apoio em serviços simples de manutenção e conservação; Serviços de copa: preparo e distribuição de café, chá e água 80

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

7. Segurança, higiene e organização do trabalho: Higiene pessoal e do ambiente; Prevenção de acidentes; Equipamentos de proteção individual - EPIs; Ergonomia e levantamento e transporte de cargas 83
8. Organização do ambiente de trabalho 87
9. Noções de primeiros socorros relacionadas a acidentes no ambiente de trabalho 93

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

CONHECIMENTO DA LÍNGUA: ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

- **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

- **Uso do "X"**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais "me" e "en" (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

- **Uso do "S" ou "Z"**

Algumas regras do uso do "S" com som de "Z" podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o "S" (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos "ês" e "esa", ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portugue**s**a)
- Nos sufixos formadores de adjetivos "ense", "oso" e "osa" (ex: populoso)

- **Uso do "S", "SS", "Ç"**

- "S" costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- "SS" costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- "Ç" costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por "por qual motivo"
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por "pois"
POR QUÊ	O "que" é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

- **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:
Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:
Rio (verbo "rir") X rio (curso d'água);
Manga (blusX manga (fruta).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo**: indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Ex.: *área, relógio, pássaro.*

- **Acento circunflexo**: empregado acima das vogais "a" e "o"para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Ex.: *acadêmico, âncora, avô.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▪ **Acento grave/crase**: indica a junção da preposição "a" com o artigo "a".

Ex.: *"Chegamos à casa". Esse acento não indica sílaba tônica!*

▪ **Til**: Sobre as vogais "a" e "o", indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

Ex.: *a palavra órfã tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é "o" (ou seja, é acento tônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal "a" é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra bênção.*

▪ **Monossílabas Tônicas e Átonas**: mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

Ex.: *observe o substantivo masculino "dó" e a preposição "do" (contração da preposição "de" + artigo "o").*

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

"Sinto grande dó ao vê-la sofrer."

"Finalmente encontrei a chave do carro."

▸ **Recebem acento gráfico**

As monossílabas tônicas terminadas em:

▪ a(s) → pá(s), má(s);

▪ e(s) → pé(s), vê(s);

▪ o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

Ex.: *réis, véu, dói.*

Não recebem acento gráfico:

▪ **As monossílabas tônicas**: par, nus, vez, tu, noz, quis.

▪ As formas verbais monossilábicas terminadas em "-ê", nas quais a 3a pessoa do plural termina em "-eem".

Importante: Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

Ex.: *Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.*

Exceção: o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em "-em", já que a terceira pessoa termina em "-êm". Nesses caso, a acentuação permanece acentuada.

Ex.: *Ele tem → Eles têm; Ele vem → Eles vêm.*

▸ **Acentuação das palavras Oxítonas**

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. ***Ex.:*** aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em "-i" e "-u".

Ex.: *caqui, urubu.*

▸ **Acentuação das palavras Paroxítonas**

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

Observe as exceções:

▪ **Terminadas em -ei e -eis.** ***Ex.:*** amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.

▪ **Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps.** ***Ex.:*** bíceps, caráter, córtex, esfíncter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.

▪ **Terminadas em -i e -is.** ***Ex.:*** beribéri, bílis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.

▪ **Terminadas em -us.** ***Ex.:*** bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tônus.

▪ **Terminadas em -om e -ons.** ***Ex.:*** elétrons, nêutrons, prótons.

▪ **Terminadas em -um e -uns.** ***Ex.:*** álbum, álbuns, fórum, fóruns, quórum, quóruns.

▪ **Terminadas em -ã e -ão.** ***Ex.:*** bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

▸ **Acentuação das palavras Proparoxítonas**

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

Ex.: *ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.*

▸ **Ditongos e Hiatos:**

Acentuam-se:

▪ Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos "_éu", "_éi" ou "_ói", sucedidos ou não por "_s".

Ex.: *anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.*

▪ As letras "_i" e "_u" quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por "_s" na sílaba.

Ex.: *caí (ca-í), país (pa-ís), baú (ba-ú).*

Não se acentuam:

▪ A letra "_i", sempre que for sucedida por de "_nh".

Ex.: *moinho, rainha, bainha.*

▪ As letras "_i" e o "_u" sempre que aparecerem repetidas.

Ex.: *juuna, xiita. xiita.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

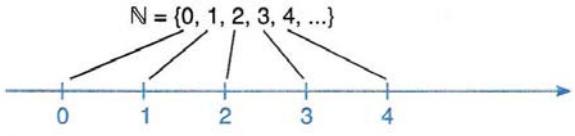
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...\}$

Subconjuntos notáveis em $\mathbb{N}$:

1 – Números Naturais não nulos

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, ..., n, ...\}$; $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$

2 – Números Naturais pares

$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...\}$, com $n \in \mathbb{N}$

3 – Números Naturais ímpares

$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...\}$, com $n \in \mathbb{N}$

4 – Números primos

P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

- Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

- Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.
- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão "sequência dos números naturais pares" para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

- **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

- **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que $a \geq b$.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

1 Referências Bibliográficas:
CABRAL, Luiz Claudio; NUNES, Mauro César – Matemática básica explicada passo a passo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

▪ **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
▪ **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
▪ **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
▪ **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
▪ **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
▪ **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
▪ **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

▸ **Frações e Operações com Frações**

Uma fração é um número que pode ser representado na forma a/b, onde "a" é o numerador e "b" é o denominador, com a condição de que "b" seja diferente de zero. Ela representa uma divisão em partes iguais. Veja a figura:



$\frac{1}{4}$

O numerador representa a quantidade de partes que foram tomadas do total da unidade dividida.

O denominador representa a quantidade de partes iguais em que a unidade foi dividida. Lê-se: um quarto.

Fique Ligado:

▪ **Frações com denominadores de 1 a 10:** meias, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.
▪ **Frações com denominadores potências de 10:** décimas, centésimas, milésimas, décimas de milésimas, centésimas de milésimas, etc.
▪ **Denominadores diferentes dos mencionados anteriormente:** indica-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra "avos".

Tipos de frações

▪ **Frações Próprias:** numerador é menor que o denominador. Ex.: 7/15
▪ **Frações Impróprias:** numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: 9/7
▪ **Frações aparentes:** numerador é múltiplo do denominador. Elas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: 6/3
▪ **Frações mistas:** números compostos de uma parte inteira e outra fracionária. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice-versa. Ex.: 1 1/12 (um inteiro e um doze avos)
▪ **Frações equivalentes:** duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: 4/8 = 1/2
▪ **Frações irredutíveis:** frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: 7/13;

Operações com frações

Adição e Subtração

▪ **Com mesmo denominador:** conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = -2$$

▪ **Com denominadores diferentes:** é necessário reduzir ao mesmo denominador através do mmc entre os denominadores. Usamos tanto na adição quanto na subtração.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS GERAIS

DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, VINCULAÇÕES HISTÓRICAS A NÍVEL MUNICIPAL E REGIONAL

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na "Área do Cliente".

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

ANOTAÇÕES

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO: TÉCNICAS BÁSICAS DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO; LIMPEZA DE PISOS, PAREDES, VIDROS, MÓVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS; LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE PRÉDIOS E DEPENDÊNCIAS PÚBLICAS; LIMPEZA DE ÁREAS INTERNAS E EXTERNAS; LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE DEPENDÊNCIAS ESCOLARES; LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE CEMITÉRIOS

Sujidades, materiais e proteção das superfícies

A conservação de uma superfície consiste em remover elementos que prejudicam sua aparência ou seu uso sem acelerar o desgaste do material. Poeira, terra, gordura, manchas de bebidas e resíduos de produtos anteriores exigem abordagens diferentes. Higienizar acrescenta à retirada da sujeira o cuidado com pontos de contato frequente e, quando indicado, a desinfecção com produto apropriado. Uma superfície visualmente limpa não é necessariamente desinfetada, assim como a aplicação de um desinfetante sobre uma camada grossa de sujeira não substitui a limpeza preliminar. A escolha do procedimento depende do acabamento, do tipo de resíduo e da utilização do espaço.

▸ Reconhecimento de depósitos e acabamentos

A poeira fina costuma se acumular sobre móveis, rodapés e cantos pouco alcançados. Areia e pequenos grãos tornam-se abrasivos quando arrastados por um pano ou uma escova, podendo riscar acabamentos brilhantes. A gordura adere mais facilmente em áreas próximas ao preparo de alimentos ou ao contato frequente das mãos. Resíduos secos de bebidas podem exigir amolecimento controlado antes da retirada. A inspeção inicial identifica também desgaste prévio, lascas, infiltrações e partes soltas que não devem ser tratadas como simples sujeira.

Poeira solta, película gordurosa e marcas aderidas

No hall de um prédio municipal, a areia trazida pelos calçados se concentra perto da entrada, enquanto marcas de mãos ficam perceptíveis em portas e balcões. A areia deve ser recolhida sem fricção excessiva; as marcas oleosas pedem um agente de limpeza compatível. Se houver crosta aderida, utilizar instrumento rígido ou produto agressivo sem verificar o revestimento pode transformar uma ocorrência pequena em dano permanente. O profissional distingue aquilo que pode retirar com segurança da mancha incorporada ao acabamento, que exige avaliação específica.

▸ Técnicas de higienização sem desgaste

Ação mecânica, tempo de contato, temperatura e produto atuam de maneira combinada. Esfregar com mais força nem sempre melhora o resultado: certos revestimentos possuem película protetora que se perde com abrasivos. Panos macios, escovas adequadas e movimentos regulares ajudam a distribuir o esforço. A quantidade de água também é decisiva. Excesso de umidade pode alcançar frestas, rodapés e juntas, provocando alterações em materiais sensíveis. O procedimento mais eficiente é aquele que remove o resíduo sem deixar um segundo problema, como escorregamento, marcas ou umidade aprisionada.

Cerâmica, pedra porosa e revestimentos sensíveis

Pisos cerâmicos resistentes permitem intervenções distintas das recomendadas para madeira, laminados ou algumas pedras naturais. Uma pedra porosa pode absorver líquidos e manchar; uma junta deteriorada permite a passagem de água; a superfície encerada pode perder brilho com substâncias inadequadas. Antes de ampliar a intervenção, convém verificar as orientações de conservação do material e experimentar o método autorizado em pequena área discreta. Rachaduras, peças ocas e desníveis merecem comunicação ao responsável, pois a limpeza não corrige defeitos estruturais.

A relação entre material e sujidade orienta as decisões usuais de conservação e evita a adoção automática de uma única técnica para todo o prédio.

Superfície	Depósito frequente	Abordagem inicial	Cuidado determinante
Cerâmica de circulação	Areia e marcas de calçado	Retirada de partículas e limpeza controlada	Atenção às juntas e à secagem
Piso laminado	Poeira e marcas leves	Pano levemente umedecido quando permitido	Impedir
Pedra porosa	Terra e respingos	Método compatível com a porosidade	Evitar absorção e produto agressivo
Rodapé pintado	Poeira acumulada	Pano macio com pouca umidade	Não remover a película de tinta

A tabela evidencia que o mesmo depósito não determina sozinho a técnica. Areia sobre cerâmica e sobre piso delicado exige retirada prévia, mas o acabamento define quanta umidade ou pressão pode ser aplicada depois. Na conservação continuada, observar o resultado após a secagem é tão importante quanto observar o piso durante a intervenção: manchas novas ou alteração de brilho indicam necessidade de modificar o procedimento, não de intensificá-lo indiscriminadamente.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Em acabamentos com rejunte, o acúmulo escuro pode representar apenas depósito superficial, mas também pode estar associado à umidade persistente. O uso repetido de escovas duras desgasta a junta e cria reentrâncias que passam a reter mais sujeira. Convém remover o resíduo gradualmente e observar se há partes esfarelando ou cheiro característico de umidade acumulada. Nos pontos de passagem intensa, proteções de entrada reduzem o ingresso de partículas, mas também precisam ser limpas e posicionadas sem criar degraus. Uma ocorrência constante no mesmo local pode indicar falha de vedação ou circulação inadequada, e não deficiência da limpeza.

O controle da superfície inclui observar sua resposta logo depois da intervenção. Um piso que apresenta áreas opacas isoladas, por exemplo, pode ter restos de produto, desgaste anterior ou incompatibilidade química; repetir uma aplicação sem identificar a causa aumenta o risco. Também importa conservar as ferramentas: panos com areia retida deixam de ser acessórios de limpeza e passam a funcionar como abrasivos. A substituição ou lavagem do material de contato deve ocorrer antes que o resíduo recolhido seja devolvido ao ambiente.

Paredes, vidros, móveis e instalações

Superfícies verticais e mobiliário reúnem materiais com resistência desigual à umidade e ao atrito. Uma divisória de vidro admite cuidados distintos dos aplicáveis a uma parede pintada ou a uma estante de madeira revestida. A conservação considera não apenas a face visível, mas também bordas, ferragens, encaixes e pontos em que a água pode penetrar. Em locais com equipamentos elétricos, o contato de líquidos com tomadas, fios e aberturas de ventilação representa risco adicional. Por isso, a inspeção e a delimitação do que pode ser limpo pelo trabalhador antecedem qualquer aplicação.

▸ Tratamento de planos verticais e transparências

Paredes pintadas podem apresentar poeira, respingos ou riscos produzidos por objetos. A resistência à lavagem varia conforme o revestimento e seu estado. Antes de umedecer a superfície, é necessário distinguir pintura lavável de acabamento sensível, papel de parede ou trecho com umidade preexistente. O pano deve agir com pressão moderada, evitando espalhar uma mancha para área maior. Infiltração, bolhas de tinta e mofo persistente indicam situação que não se resolve apenas pela remoção superficial e precisa ser comunicada.

Pintura lavável, esquadrias e pontos de infiltração

Esquadrias de portas e janelas acumulam poeira nas canaletas, principalmente nos encontros entre metal, borracha e vidro. Uma limpeza cuidadosa alcança os cantos sem forçar peças móveis nem deslocar vedações. No pano utilizado em vidro, resíduos arenosos podem deixar riscos; por isso, bordas e partículas devem ser tratadas antes do polimento. A remoção de marcas por movimentos uniformes costuma reduzir listras. Trabalhos em fachadas elevadas, janelas sem acesso protegido ou superfícies que exigem inclinação para fora do edifício não pertencem à rotina comum e dependem de condições especiais de segurança.

▸ Conservação do mobiliário e de equipamentos

Mesas laminadas, balcões, cadeiras, gaveteiros e estantes requerem limpeza que preserve revestimentos, ferragens e documentos. Antes de mover papéis, objetos pessoais ou materiais sigilosos, deve haver orientação sobre o que está autorizado. É preferível contornar documentos e informar a necessidade de liberação do espaço a reorganizá-los por iniciativa própria. No mobiliário, um pano pouco umedecido evita escorrimento por frestas. Puxadores e bordas de contato exigem atenção, mas não justificam saturar encaixes com produto.

Mesas, estantes, impressoras e tomadas protegidas

Imagine uma sala de atendimento com divisória de vidro, balcão laminado e impressora. A divisória pode ser tratada com instrumento próprio, enquanto o balcão requer verificação do acabamento. A impressora apresenta entradas de ar e componentes delicados; deve receber apenas os cuidados externos autorizados, respeitando orientações do equipamento e procedimentos de desligamento quando aplicáveis. Nunca se introduzem panos, líquidos ou objetos em fendas. Tomadas, interruptores danificados e cabos expostos não devem ser manipulados durante a limpeza. Anomalias são encaminhadas à manutenção responsável.

A comparação entre objetos presentes no mesmo ambiente mostra por que a proximidade física não significa equivalência de tratamento.

Elemento	Área acessível à limpeza comum	Limitação principal
Vidro interno	Face alcançável com segurança	Evitar partículas abrasivas e bordas inseguras
Balcão revestido	Tampo e frente autorizados	Preservar juntas e colagens
Armário de documentos	Parte externa desocupada	Não deslocar o conteúdo sem permissão
Impressora	Superfície externa permitida pelo fabricante	Impedir entrada de umidade
Esquadria	Trilhos e batentes acessíveis	Não forçar mecanismos nem vedações

O cuidado descrito depende do acesso seguro e da condição real de cada objeto. Uma mesa pode estar livre para a limpeza, mas uma estante carregada de processos ou um aparelho ligado pode exigir espera ou acompanhamento. O resultado esperado inclui integridade dos bens, ambiente utilizável e ausência de resíduo do produto sobre pontos tocados por muitas pessoas. Registrar um defeito encontrado preserva a distinção entre sujeira removível e necessidade de reparo.

A limpeza de mobiliário estofado tem limites particulares. O tecido pode absorver líquidos, reter espuma e desenvolver odor se a secagem for insuficiente. O trabalhador não deve aplicar solução concentrada em uma cadeira apenas porque a mancha parece resistente. É necessário verificar se o serviço previsto

apostilas opção

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

